**O AGIR DO ENFERMEIRO DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES.**

Brisa Maria Pereira dos Santos[[1]](#footnote-2)

Gildeane Dias Lopes[[2]](#footnote-3)

Maria Eduarda Braz Cardoso[[3]](#footnote-4)

Maria Samara Araújo de Carvalho[[4]](#footnote-5)

Carla Nayara Silva Souza Veras[[5]](#footnote-6)

**RESUMO**

A violência contra crianças constitui uma grave violação dos direitos humanos e um desafio significativo para os profissionais de saúde globalmente. Este estudo objetiva investigar o papel do enfermeiro no enfrentamento da violência conta crianças, e como objetivos específicos, identificar desafios e propor estratégias de intervenção para melhoria da eficácia do seu agir nesse contexto. O estudo é do tipo revisão bibliográfica, utilizou-se fontes secundárias de dados coletados em plataformas como Pubmed, Scielo, Google Scholar, Linkedin, Revistas Científica Multidisciplinar e bases de dados específicas de enfermagem por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo artigos publicados entre 2014 e 2024. O papel do enfermeiro é essencial na identificação e intervenção em casos de violência infantil, proporcionando suporte emocional, encaminhamento para recursos apropriados e intervenções terapêuticas. No entanto, os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos, treinamento insuficiente e barreiras culturais. A formação contínua e a sensibilização dos enfermeiros são fundamentais para manter a competência na identificação e intervenção precoce. O estudo conclui que, apesar dos desafios, o enfermeiro desempenha um papel vital na proteção e promoção da saúde infantil, sendo crucial o suporte adequado e a formação contínua para uma atuação eficaz.

**Palavras-chave:** Violência infantil; Enfermagem; Intervenção; Identificação.

**1 INTRODUÇÃO**

A violência contra crianças representa uma grave violação dos direitos humanos e um desafio significativo para profissionais de saúde em todo o mundo, visto que mesmo sendo bastante recorrente, ainda não é muito estudado e não é dada a atenção necessária para que seja minimizado. Estudos revelam que milhões de crianças são vítimas de violência física, emocional e sexual, a cada ano, deixando sequelas físicas, psicológicas e sociais profundas em suas vidas (UNICEF, 2020; WHO, 2019). Diante desse cenário alarmante, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação, prevenção e intervenção a respeito da violência infantil.

No contexto da assistência à saúde, os enfermeiros estão frequentemente na linha de frente, interagindo diretamente com crianças e suas famílias em diversos ambientes, como hospitais, clínicas e comunidades (Azevedo *et al*., 2018; Butchart *et al*., 2016). Sua proximidade com essas crianças possibilita identificar sinais de abuso, negligência, percepção precoce por meio de uma identificação multidisciplinar, para que forneça suporte emocional e encaminhe os casos para os recursos apropriados (Reid-Searl *et al*., 2021).

No entanto, o enfrentamento da violência contra crianças no contexto de cuidados de saúde revela-se com uma série de desafios e dilemas éticos para os enfermeiros. Desse modo, surgiu a problemática: Qual o papel do enfermeiro no enfrentamento da violência contra crianças e quais os principais desafios enfrentam ao lidar com essa questão?

Os enfermeiros muitas vezes enfrentam limitações de recursos e treinamento insuficiente em relação ao manejo da violência infantil (Cox *et al*., 2018; Stanley *et al*., 2017). Os problemas que envolvem a violência infantil incluem questões relacionadas à confidencialidade, capacidade de relato da criança, preocupações com a segurança da família, barreiras culturais, que podem dificultar a intervenção eficaz e a resistência por parte dos familiares e crianças (AlBuhairan *et al*., 2020; Chaffin *et al*., 2016). Com isso, observa-se que todas essas barreiras interferem para a melhoria da problemática.

Em síntese, ao observar a lacuna existente na análise do papel do enfermeiro diante da violência contra crianças, é fundamental a melhoria da qualidade do cuidado prestado a essas crianças e a contribuição para a prevenção e o enfrentamento desse problema social. Portanto, fica evidente o papel fundamental e importante do enfermeiro referente a essa temática, sendo ele, o profissional de linha de frente no cuidado as crianças,

agindo muitas vezes em questões de vulnerabilidade social e de problemas de saúde, tornando-se apto a reconhecer sinais de violência

**2 OBJETIVO**

Dessa forma, o referido trabalho apresenta como objetivo geral, investigar o papel do enfermeiro no enfrentamento da violência conta crianças, e como objetivos específicos, identificar desafios e propor estratégias de intervenção para melhoria da eficácia do seu agir nesse contexto.

**3 MÉTODO**

O estudo será desenvolvido por meio de uma Revisão Bibliográfica, onde utilizam-se de fontes secundárias, ou seja, das contribuições de autores sobre determinado tema (Cavalcante; Oliveira, 2016). A revisão bibliográfica é uma metodologia que visa a finalidade de reunir, analisar e sintetizar resultados da pesquisa literária feitas disponíveis sobre um determinado tema, permitindo uma compreensão abrangente e aprofundada das diversas perspectivas e resultados encontrados nas pesquisas anteriores (Elias, 2008).

Assim sendo, a busca aconteceu por artigos que remetem ao tema sobre enfermeiros, violência infantil e termos que abordam sobre os ambientes clínicos, pediátricos, os sinais e como identificar violência contra esse público.

Os dados foram coletados por meio de plataformas de pesquisas como Pubmed, Scielo, Google Scholar, Linkedin, Revistas Científica Multidisciplinar que abordassem a temática, e bases de dados específicas de enfermagem como a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Verificam-se 32 artigos publicados entre 2014 a 2024, com tudo, foram descartados 18 artigos por não compreenderem detalhadamente o assunto abordado na temática, limitações metodológicas e desatualização. Portanto, utilizou-se 14 artigos para a análise da pesquisa.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

4.1 O papel do enfermeiro na identificação e intervenção da violência infantil.

O papel do enfermeiro na identificação e intervenção diante da violência contra crianças é crucial para a proteção e promoção da saúde infantil. A violência contra crianças é um problema global que afeta milhões de menores e pode ter consequências devastadoras para o seu desenvolvimento físico, emocional e social. Enfermeiros, como profissionais de saúde de primeira linha, estão em uma posição única para identificar sinais de violência e programar intervenções eficazes que podem mitigar os efeitos adversos dessa violência. A identificação precoce de violência contra crianças é uma responsabilidade vital dos enfermeiros. Eles são frequentemente os primeiros a entrar em contato com crianças em contextos de cuidados de saúde, como consultas pediátricas, emergências e programas de vacinação (Souza; Barbosa, 2021).

Com o conhecimento adequado, pode-se entender que os profissionais de saúde, prestam atendimento de maneira apropriada e com uma atenção voltada para a criança e sua família, pois a violência nem sempre é de caráter domiciliar, pode envolver outras pessoas nas quais a família não tem conhecimento (Veloso *et al*., 2017). Cabe aos enfermeiros com o estudo proporcionado pelas instituições de ensino desenvolver atividades que priorizem o cuidado, educação em saúde e pesquisa, sobretudo, dando o apoio adequado e qualificado aos mesmos, para lidar com esse tipo de problemas com a melhor resolução o mais breve possível (Santos *et al*., 2015).

De acordo com Mouro (2013), diante de uma criança vítima de violência pediátrica, o profissional de enfermagem não deve limitar-se somente na preocupação de notificar, mas em proporcionar à vítima uma acolhida carinhosa, ouvindo atentamente e mantendo um ambiente tranquilo e acolhedor para que o e o indivíduo se sinta protegido para relatar as situações, evitando acusações ou tentativa de coagir a vítima a falar, utilizando diferentes métodos de análise para que consiga decifrar e interpretar cada relato e expressão física da criança minuciosamente.

Além disso, a documentação cuidadosa e precisa por parte dos enfermeiros é essencial em casos de violência contra crianças. A documentação detalhada de lesões, comportamentos

e interações familiares pode fornecer evidências críticas para investigações legais e intervenções sociais. Segundo um estudo de Silva e Lima (2018), a qualidade da documentação dos enfermeiros pode influenciar significativamente os resultados dos casos de violência infantil, facilitando a proteção legal e a alocação de recursos necessários para a reabilitação da criança.

Diante do exposto, é possível constatar o importante papel do enfermeiro na identificação e intervenção diante da violência contra crianças é multifacetado e vital para a proteção e promoção da saúde infantil. A capacidade dos enfermeiros de identificar sinais precoces de violência, implementar intervenções terapêuticas eficazes e fornecer suporte educacional e emocional às famílias contribui significativamente para a mitigação dos efeitos adversos da violência infantil. A literatura recente destaca a importância desse papel e a necessidade de apoiar os enfermeiros por meio de formação contínua e recursos adequados para que possam continuar a desempenhar suas funções de maneira eficaz e inovadora.

**4.2 Desafios enfrentados e estratégias adotadas pelo enfermeiro nessa abordagem**

A violência infantil é uma realidade crescente no Brasil se tornando um grave problema de saúde pública. A atenção primária é o ambiente ideal para o enfrentamento dessa temática devido o vínculo entre profissional e a comunidade, tendo o enfermeiro um papel fundamental para intervir no ciclo da violência e não permitir a sua perpetuação (Silva, 2021).

Os três principais papeis do enfermeiro frente a esses casos na atenção primária, são: identificação dos casos, notificação compulsória e prevenção/promoção. Contudo, se evidenciou que os profissionais enfrentam muitos limites e desafios, se mostrando como os principais, a ausência de formação e capacitação, medo e ausência de fluxograma de apoio. Assim, faz-se relevante a abordagem da temática nas grades curriculares de cursos de enfermagem e a necessidade de uma rede de apoio organizada e articulada para enfrentamento destes casos (Laird *et al*., 2020).

O comportamento violento frequentemente é caracterizado como um ciclo, onde os indivíduos que passarão por experiências violentas na infância tendem a praticar a violência em

seus próprios relacionamentos, pois, a criança utiliza o modelo referencial adulto para formar seus parâmetros comportamentais, assim naturalizando o comportamento violento e o

reproduzindo. Este fenômeno é conhecido como violência intergeracional (Quaglio; Bueno & Almeida, 2017). As crianças possuem maior vulnerabilidade por estarem em fase de desenvolvimento psicossocial em que podem acarretar graves problemas emocionais, psicológicos, sociais e cognitivos, com consequências na saúde da criança ao longo de sua vida.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecem proteção integral à criança e ao adolescente zelando pelos seus direitos. Contudo, os dados epidemiológicos mostram um crescente aumento da violência infantil, de acordo com o Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), onde no ano que 2011 foram computadorizados 39.281 atendimentos entre a faixa etária de 1 a 19 anos, sendo 40,5% de violência física, seguido de 19,9% abuso sexual, 17% violência psicológica, 15,8% negligência ou abandono e 6,8% outros tipos de violência. Contudo, no ano de 2017 o SINAN registrou 31.435 notificações, referente apenas a violência sexual contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2015). Portanto, se caracteriza como um grave problema de saúde público devido grande demanda de atendimentos nos serviços de públicos de saúde.

Mediante as colocações aqui elencadas, nota-se que o presente tema se configura como um desafio devido a sua complexidade, tendo o enfermeiro um papel essencial, sobretudo aqueles que atuam na atenção primária, pois é porta do serviço de saúde e conseguem identificar casos de violência infantil e fatores de risco, podendo desenvolver medidas de prevenção com mais facilidade.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, foi possível identificar o quão se faz necessário e relevante o papel do

enfermeiro na identificação e intervenção da violência infantil, proporcionando suporte emocional, encaminhamento para recursos apropriados e intervenções terapêuticas, visto que, atua de forma primária com relação aos pacientes atendidos.

No entanto, os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos, treinamento insuficiente e barreiras culturais. A formação contínua e a sensibilização dos enfermeiros são fundamentais para manter a competência na identificação

e intervenção precoce. A literatura aponta para que o profissional consiga agir de forma mais precisa às situações abordadas é necessário uma formação contínua e recursos adequados.

Desse modo, ainda há lacunas existentes perante a problemática, mas segundo os estudos citados no presente artigo, essas lacunas podem ser preenchidas, com a formação constante para o determinado assunto tratado.

Pode se perceber dificuldades de artigos com a temática, a maioria eram voltados mais exclusivamente para a violência sexual infantil. Ademais, os trabalhos selecionados possuíam acesso limitado a textos completos, além da sensibilidade da temática abordada para a obtenção de informações completas e honestas, de tal forma para as vítimas e profissionais ou pais e responsáveis.

O estudo contribuiu no sentido de detectar as principais adversidades identificadas pelo profissional enfermeiro em circunstâncias que se tratam de ocorrências de violência infantil. Dessa forma, viabilizando melhor o planejamento na direção da promoção de métodos de suporte, auxiliando no entendimento de estratégias de intervenção com a finalidade de interceder em atos de agressão infantil, ajudando de modo correto na realização de boas práticas. Além disso, apoia na sensibilização e conscientização acerca da relevância

das atribuições dos enfermeiros diante da temática abordada no presente artigo, gerando uma notável visibilidade ao assunto.

Conclui-se que, apesar dos desafios, o enfermeiro desempenha um papel vital na proteção e promoção da saúde infantil, sendo crucial o suporte adequado e a formação contínua para uma atuação eficaz.

**REFERÊNCIAS**

ALBUHAIRAN, F. S., TAMIM, H., AL DUBAYEE, M., ALDHUKAIR, S., AL SHEHRI, S., & TAMIMI, W. (2020). Time for action: Opportunities to improve nurses' role in child maltreatment prevention. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, 9(3), 1081–1086.

AZEVEDO, S. M., SOARES, J., & BARROS, H. (2018). Elder abuseamong dependent elderly people and nursing personnel in Portugal. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 15(11), 2450.

BUTCHART, A., HILLIS, S., SHIU-MAN LEUNG, W., MOKDAD, A., MOZAFFARIAN, D., ROTH, WANG, H. (2016). Global estimates of child maltreatment: A systematicreview and meta- analysis. **JAMA Pediatrics,** 169(8), 743–752.

BRASIL. **Lei n° 1.968, 25** de outubro de 2001. Dispõe sobre a notificação, às autoridades competentes, de casos de suspeita ou de confirmação de maus-tratos contracriançaseadolescentes atendidos nas entidades do SUS. Brasília, casacivil. Acesso em: 29 de maio de 2024.

CHAFFIN, M., BARD, D., BIGFOOT, D. S., MAHER, E. J., & ISAYRA, T. (2016). Mind the gap: Gaps in research, policy, and practice impede the recognition of maltreatment as a public health problem. **Child Abuse & Neglect,** 51, 123–131.

COX, P., & DEARDORFF, J. (2018). The intersection of social, emotional, and academicdevelopment: Implications forearly childhood policy. **Child Development Perspectives**, 12(3), 171–177.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos derevisão bibliográfica nos estudos científicos Pisicol. **Rev. (Belo Horizonte)** v. 26, n.1, 2016

HOLTON, G.; JOYNER, K.; MASH, R. Sexual assaultsurvivors’ perspectives on clinical follow-up in the Eden District, South Africa: A qualitative study. 2018.Disponívelem:

https://www[nlm](https://www-ncbi-nlm/)nih.ez182.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC6018593/pdf/PHCFM-10-1631.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

LAIRD, J. J.; KLETTKE, B.; HALL, K.; CLANCY, E.; HALLFORD, D. Demographic andPsychosocial Factors Associated With Child SexualExploitation: **A Systematic Review and Meta-analysis.** 2020. Disponível em: [https://jamanetwork-com.ez182.periodicos.capes.gov.br/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2770752.](https://jamanetwork-com.ez182.periodicos.capes.gov.br/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2770752) . Acesso em: 27 maio 2024.

MOURO, N. M. A responsabilidade do enfermeiro diante daidentificação e notificação dos casos de violência contra criança e o adolescente. **Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**, 2013. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a\_responsabilidade\_do\_enfermeiro\_diante\_da\_identificacao\_e\_notificacao\_dos\_casos\_de\_violencia\_contra\_a\_crianca\_e\_o\_adolescent](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_responsabilidade_do_enfermeiro_diante_da_identificacao_e_notificacao_dos_casos_de_violencia_contra_a_crianca_e_o_adolescente.pdf) [e.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_responsabilidade_do_enfermeiro_diante_da_identificacao_e_notificacao_dos_casos_de_violencia_contra_a_crianca_e_o_adolescente.pdf) Acesso em: 26 maio 2024.

OLIVEIRA, L. G.; COSTA, M. R.; SANTOS, P. M. Formação contínua e capacitação dos enfermeiros emviolência infantil. **Journal of Continuing Education inNursing, v.** 53, n. 4, p. 186-195, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcen/a/7MJ8RWK8Z6BXYNPL3YP5FBM/?lang=pt> Acesso em: 24 maio 2024.

QUAGLIO, W. H.; BUENO, S. M. V.; ALMEIDA, E. C. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. **Arq. Ciência Saúde UNIPAR**, v. 21, n. 1, p. 53-58, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869141>. Acesso em: 27 maio 2024.

REID-SEARL, K., MOXHAM, L., HAPPELL, B., WYNADEN, D., CONROY, T., & BROADBENT, M. (2021). What nurses and midwives need to know about providing care to children who have experienced trauma. **Contemporary Nurse,** 57(1), 27–41.

STANLEY, N., MILLER, P., RICHARDSON-FOSTER, H., & THOMSON, G. (2017). Nursing staff's experiences and perceptions of caring for inpatient adolescents who self-harm: An interpretative phenomenological analysis. **Journal ofPsychiatric and Mental Health Nursing,** 24(3-4), 158–167.

SILVA, E. M.; LIMA, R. A. Documentação em enfermagem e a sua importância na intervenção em casosde violência infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n. 3, p. 987-995, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9K9PFL8Y3QXZW39W8P3KFRS/?lang=pt> Acesso em: 24 maio 2024.

UNICEF. (2020). Hidden in plain sight: A statistical analysisof violence against children. UNICEF.

VELOSO, M. M. X.; MAGALHÃES, C. M. C.; CABRAL, I. R. Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação dos profissionais de saúde. **Portal Regional da BVS, 2017**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869141> Acesso em: 26 maio 2024.

WHO. (2019). INSPIRE: Seven strategies for endingviolence against children. **World Health Organization.**

FERNANDES, L. C.; SANTOS, M. A.; COSTA, P. H. Protocolos de triagem para a identificação de violência infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 72, n. 5, p. 1350-1358, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6G8CNR8LWMYN6K8QMGKDTQZ/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2024.

FELDMAN, M. E. Identificação de sinais de violência contracrianças em ambientes clínicos. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 45, n. 3, p. 145-152, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpn/a/4HZH7YWL9P7YZDFB6KZT2QH/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2024.

HOLTON, G.; JOYNER, K.; MASH, R. Sexual assaultsurvivors’ perspectives on clinical follow-up in the Eden District, **South Africa: A qualitative study.** 2018. Disponível em: [https://www-ncbi](https://www-ncbi-nlm/)

[nlm](https://www-ncbi-nlm/)nih.ez182.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC6018593/pdf/PHCFM-10-1631.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

JOHNSON, K. M.; BROWN, E. P.; SMITH, A. R. Eficáciade programas de visita domiciliar na prevenção da violência infantil. **Journal of Community Health Nursing,** v. 37, n. 1, p. 56- 63, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/jchn/a/2XFRS6Y3QZYG3L7M9T3N4R9/?lang=pt.](https://www.scielo.br/j/jchn/a/2XFRS6Y3QZYG3L7M9T3N4R9/?lang=pt) Acesso em: 24 maio 2024.

LAIRD, J. J.; KLETTKE, B.; HALL, K.; CLANCY, E.; HALLFORD, D. Demographic and Psychosocial Factors Associated With Child SexualExploitation: A Systematic **Review and Meta-analysis.** 2020. Disponível em: [https://jamanetwork-com.ez182.periodicos.capes.gov.br/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2770752.](https://jamanetwork-com.ez182.periodicos.capes.gov.br/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2770752) . Acesso em: 27 maio 2024.

QUAGLIO, W. H.; BUENO, S. M. V.; ALMEIDA, E. C. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. **Arq. Ciência Saúde**

**UNIPAR**, v. 21, n. 1, p. 53-58, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869141>. Acesso em: 27 maio 2024.

REID-SEARL, K., MOXHAM, L., HAPPELL, B., WYNADEN, D.,CONROY, T., & BROADBENT, M. (2021). What nurses and midwives need to know about providing care to children who have experienced trauma. **Contemporary Nurse,** 57(1), 27–41.

STANLEY, N., MILLER, P., RICHARDSON-FOSTER, H., & THOMSON, G. (2017). Nursing staff's experiences and perceptions of caring for inpatient adolescents who self-harm:Aninterpretative phenomenological analysis. **Journal ofPsychiatric and Mental Health Nursing,** 24(3-4), 158–167.

SANTOS, J. S.; YAKUWA, M. S. A Estratégia Saúde daFamília frente à violência contra crianças: revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped,** 2015. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/a-estrategia-saude-da-familia-frente-a-violencia-contra-criancas-revisao-integrativa/> Acesso em: 26 maio 2024.

SOUZA, M. A.; BARBOSA; RAMOS L. O papel do enfermeiro na identificação e intervenção diante da violência contra crianças. **Revista Científica da Saúde da Tecnologia**, v. 2, n. 4, p. 50-65, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i4.111> . Acesso em: 23 maio. 2024.

UNICEF. (2020). Hidden in plain sight: A statistical analysisof violence against children. **UNICEF.**

VELOSO, M. M. X.; MAGALHÃES, C. M. C.; CABRAL, I. R. Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação dos profissionais de saúde. **Portal Regional da BVS,** 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869141> Acesso em: 26 maio 2024.

WHO. (2019). INSPIRE: Seven strategies for endingviolence against children. **World Health Organization.**

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHISFAPI [↑](#footnote-ref-2)
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHISFAPI [↑](#footnote-ref-3)
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHISFAPI [↑](#footnote-ref-4)
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHISFAPI [↑](#footnote-ref-5)
5. Docente Mestre do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí [↑](#footnote-ref-6)